

CADÊ O ARROZ E O FEIJÃO QUE 'TAVAM' AQUI?
ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS CONSUMIDOS PELAS FAMÍLIAS BRASILEIRASThayrine Silva Reis¹**RESUMO**

As práticas alimentares são importantes determinantes nas condições de saúde das pessoas em todas as faixas etárias. Diante disso, o objetivo é identificar características do consumo alimentar das famílias brasileiras. Para atingir o objetivo proposto, será utilizada a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2002/2003 e 2008/2009. Foram analisados dados referentes aos seguintes grupos: cereais e leguminosas e alimentos preparados e misturas industriais, no qual foram avaliadas as variações por regiões. Diante disso, as mudanças observadas no padrão alimentar da população brasileira, detectadas ao longo das duas pesquisas, mostraram-se semelhantes e incluem: 1) redução significativa no consumo de cereais e leguminosas em todos os estados e 2) aumento do consumo de alimentos preparados e misturas industriais. As maiores mudanças observadas com relação a redução do consumo de cereais e leguminosas, foram na região Sudeste (48,13 Kg/ano per capita para 35,65 Kg/ano) em seguida, o Nordeste (52,35 Kg para 43,58 Kg). Com relação ao consumo de alimentos preparados e misturas industriais, o maior aumento foi observado na região Centro-Oeste (1,73 Kg para 3,18 Kg) seguido pelo Norte (1,87 Kg para 3,11 Kg). Esses resultados vão ao encontro do estudo realizado por Pereira (2014), no qual há uma redução percentual nas despesas com arroz e feijão, alimentos que sempre estiveram presentes à mesa de todas as classes sociais e também nos estudos realizados por Bezerra e colaboradores (2013), onde segundo o autor há um aumento relevante da participação de alimentos industrializados prontos para consumo na alimentação dos brasileiros, e que provavelmente são consumidos em substituição aos itens mais tradicionais, como arroz e feijão. Portanto, os hábitos alimentares da população brasileira estão se modificando.

Palavras-chave: Alimentação. Alimentos industrializados. Hábitos Alimentares.

ABSTRACT

Where's the rice and beans that 'were' here? Industrialized foods consumed by Brazilian families

Eating practices are important determinants in the health conditions of people in all age groups. Therefore, the objective is to identify characteristics of food consumption by Brazilian families. To achieve the proposed objective, the Family Budget Survey (POF) carried out in the years 2002/2003 and 2008/2009 will be used. Data on the following groups were analyzed: cereals and legumes and prepared foods and industrial mixtures, in which variations by region were assessed. In view of this, the changes observed in the dietary pattern of the Brazilian population, detected during the two surveys, proved to be similar and include: 1) significant reduction in the consumption of cereals and legumes in all states and 2) increased consumption of prepared foods and industrial mixtures. The biggest changes observed in relation to the reduction in the consumption of cereals and legumes, were in the Southeast region (48.13 Kg / year per capita to 35.65 Kg / year) then, the Northeast (52.35 Kg to 43.58 Kg). Regarding the consumption of prepared foods and industrial mixtures, the greatest increase was observed in the Midwest region (1.73 kg to 3.18 kg) followed by the north (1.87 kg to 3.11 kg). These results are in line with the study by Pereira (2014), in which there is a percentage reduction in expenses with rice and beans, foods that have always been present at the table of all social classes and in the studies carried out by Bezerra et al., (2013), where according to the author there is a relevant increase in the participation of ready-to-eat industrialized foods in the Brazilian diet, which are probably consumed in substitution for more traditional items, such as rice and beans. Therefore, the eating habits of the Brazilian population are changing.

Key words: Food. Processed foods. Eating habits.

1 - Universidade Federal de Alfenas, Varginha-MG, Brasil.

INTRODUÇÃO

O mundo passa por diversas transformações nas mais variadas áreas, como saúde, educação e trabalho.

Grandes mudanças também têm ocorrido com relação aos hábitos alimentares da população, como a substituição de alimentos caseiros e naturais por alimentos industrializados.

Pode-se destacar que vários fatores levam a essas transformações na alimentação, como: influência do mercado publicitário, trabalho da mulher fora do lar, ritmo acelerado de trabalho, praticidade e durabilidade.

Esses fatores contribuem não só pela introdução, mas também para o aumento de produtos industrializados consumidos pela população brasileira (Aquino, Philippi, 2002).

Segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias de Alimentação (ABIA) e do Instituto de Pesquisa AC Nielsen (1997), houve um aumento relevante na demanda por alimentos industrializados no país, sendo esse aumento bem perceptível após abertura econômica, em meados dos anos 90 (ABIA, 1997).

Diante disso, a investigação dos hábitos alimentares se constitui um importante mecanismo para analisar o padrão de consumo vigente e sua evolução ao longo dos anos.

A importância do estudo se dá pela necessidade de se verificar os hábitos alimentares, investigar possíveis causas do grande aumento no consumo de alimentos industrializados, descobrir quais tipos desses alimentos as famílias brasileiras têm consumido mais.

A alimentação é definida por diversas razões e segundo Bleil (1998) a comida se manifesta como uma forma de comunicação e atua como definidor de um grupo, seja ele social, étnico ou de idade.

Para Belik e Siliprandi (2010), um dos fatores que mais impacta nas escolhas alimentares, é a renda, associada aos valores que os alimentos escolhidos possuem ao grupo social ao qual se pertence., mas também, pesam nessas escolhas, os hábitos culturais, as religiões, o local de moradia etc.

Segundo Castro e Coimbra (1985), existem vários exemplos que permitem acreditar que não só a parte econômica define o consumo alimentar. Esses autores identificaram as mudanças nos hábitos alimentares nos anos 80.

Para Bleil (1998) a indústria alimentar transforma o paladar e os hábitos da população, através da inserção de alimentos congelados, pré-cozido e temperado.

Além disso, a embalagem é outro ponto que visa chamar a atenção do consumidor, pois provavelmente será bem colorida, e o produto irá conter enormes quantidades de sal, açúcar, gordura e aditivos químicos.

Mesmo quando se queira optar por refeições mais saudáveis, segundo Bleil (1998) há uma diminuição na qualidade das frutas, verduras e legumes, pois esses alimentos têm apresentado um sabor bem diferente do que apresentado a alguns anos atrás.

Outro ponto importante na questão das mudanças nos hábitos alimentares é o ato alimentar.

Segundo Bleil (1998) a correria no dia a dia faz com que as pessoas se alimentem rapidamente e escolhendo opções mais rápidas, como sanduíche ou um pedaço de pizza, acompanhado de refrigerante e fazendo suas refeições quase sempre sozinho e em pé, num balcão de lanchonete.

De acordo com Garcia (1993) a relação de afeto que havia nas refeições com os familiares e amigos, hoje é trocada pela relação com a televisão.

Porém, não houve alterações somente nos locais de alimentação, mas também foram criadas formas de comercialização dos alimentos, que passaram a ocupar grandes áreas, normalmente aos arredores dos grandes centros urbanos, sendo esses locais utilizados pelas grandes indústrias e pela agroindústria como forma de introdução de novos produtos e conseqüentemente mudando os hábitos alimentares da população. Há também a propagação de fast-food, que são produtos fabricados de forma fácil, rápida e seguindo sempre um padrão.

No Brasil, houve uma grande expansão dos serviços de alimentação tipo fast-food, e essa expansão está ligada a demanda por parte da população por refeições rápidas.

A partir disso, para Bleil (1998) algumas pesquisas já apontam para mudanças no padrão alimentar do brasileiro.

Segundo Mondini e Monteiro (1995) ocorreram mudanças significativas no padrão alimentar da população brasileira, dados que foram analisados através da POF dos anos de 1963 e 1988. De acordo com os autores, o

Brasil apresentava uma tendência para a redução no consumo de cereais e tubérculos, substituição de gorduras de origem animal pelas de origem vegetal, a manteiga foi substituída pela margarina e houve um aumento no consumo de açúcar.

Percebe-se através dessas pesquisas, que os hábitos alimentares dos brasileiros vêm sofrendo muitas mudanças.

Dessa forma, este trabalho busca analisar o comportamento do padrão alimentar da população brasileira utilizando os dados mais recentes da POF realizadas nos anos de 2002/2003 e 2008/2009.

A POF tem como objetivo fornecer informações a respeito da constituição dos orçamentos domésticos. Para que ela possa atingir esse objetivo, são investigados os hábitos de consumo, aplicação de gastos e distribuição de rendimentos das famílias brasileiras.

São investigados também a qualidade de vida e as características do perfil nutricional da população brasileira (IBGE, 2009).

Este estudo será similar ao de Bleil (1998), contudo restrito à alguns grupos de alimentos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Neste artigo serão utilizados os dados da POF realizadas nos anos de 2002/2003 e 2008/2009.

A POF tem como objetivo de fornecer informações sobre a composição dos orçamentos domésticos, a partir da investigação dos hábitos de consumo, da alocação de gastos e da distribuição dos rendimentos, segundo as características dos domicílios e das pessoas. A POF investigou também a autopercepção das condições de vida da população brasileira (IBGE, 2002).

A partir da POF 2002/2003, além de cobrir todo o território, foram incluídos novos

temas ligados à nutrição, como as medidas antropométricas, quantidade alimentos adquiridos nos domicílios e aspectos sobre as condições de vida das famílias. Já na POF 2008/2009, todos os objetivos descritos anteriormente foram mantidos, assim como a abrangência geográfica.

Porém, foram incluídas variáveis relacionadas aos temas meio ambiente, turismo, assistência à saúde e fecundidade (IBGE, 2009).

A coleta de dados da pesquisa (POF 2002/2003) foi realizada em todo o território brasileiro no período de julho de 2002 a junho de 2003. Já a pesquisa (POF 2008/2009) foi realizada no período de maio de 2008 a maio de 2009.

A pesquisa tem como público-alvo, domicílios particulares permanentes ocupados e seus moradores, sendo excluídos as seguintes áreas: orfanatos, quartéis, bases militares, penitenciárias, acampamentos, cadeias, asilos, conventos e hospitais (IBGE, 2009).

Para identificar as características do consumo alimentar da população brasileira, será levado em consideração o consumo de alimentos dos seguintes grupos: cereais e leguminosas e alimentos preparados e misturas industriais, no qual serão avaliadas as variações por regiões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mudanças observadas no padrão alimentar da população brasileira, detectadas ao longo das duas pesquisas, mostraram-se semelhantes e incluem: 1) redução significativa no consumo de cereais e leguminosas em todos os estados (tabela 1) e 2) aumento do consumo de alimentos preparados e misturas industriais (tabela 2).

Tabela 1 - Aquisição alimentar domiciliar per capita anual (quilogramas).

Região	2002	2008
Brasil	48,4	39,0
Norte	45,8	42,1
Nordeste	52,4	43,6
Sudeste	48,1	35,7
Sul	38,7	32,3
Centro-Oeste	57,1	50,2

Tabela 2 - Aquisição alimentar domiciliar per capita anual (quilogramas).

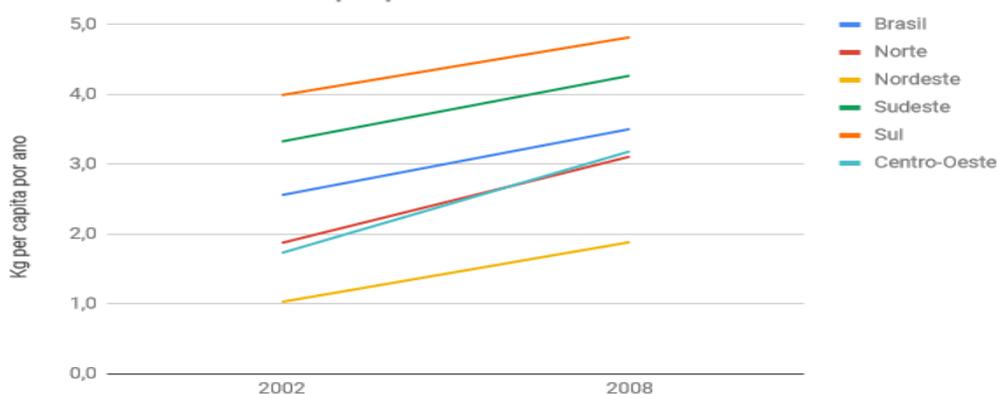
Região	2002	2008
Brasil	2,6	3,5
Norte	1,9	3,1
Nordeste	1,0	1,9
Sudeste	3,3	4,3
Sul	4,0	4,8
Centro-Oeste	1,7	3,2

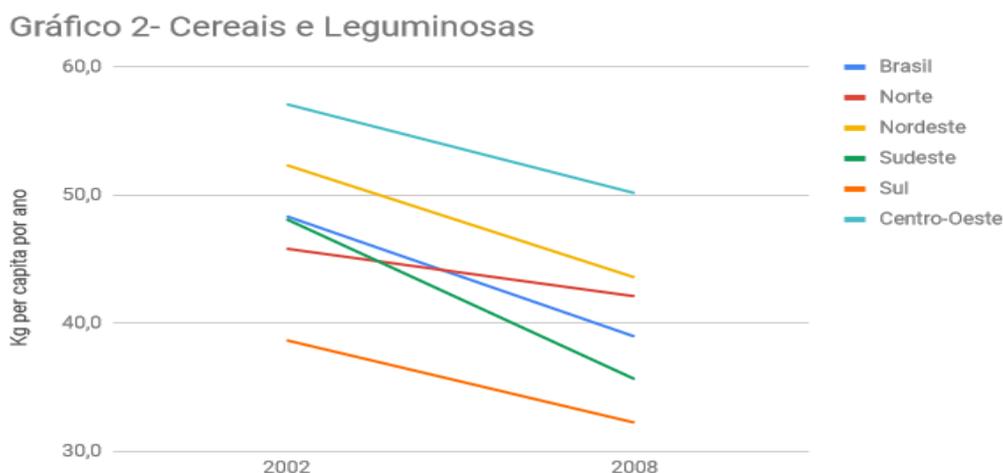
As maiores mudanças observadas com relação a redução do consumo de cereais e leguminosas, foram na região Sudeste (48,13 Kg/ano per capita para 35,65 Kg/ano) em seguida, o Nordeste (52,35 Kg para 43,58 Kg). Com relação ao consumo de alimentos preparados e misturas industriais, o maior aumento foi observado na região Centro-

Oeste (1,73 Kg para 3,18 Kg) seguido pelo Norte (1,87 Kg para 3,11 Kg). Nos gráficos 1 e 2, são demonstrados os valores de cada grupo, comparando com os anos de 2003/2003 e 2008/2009.

Alimentos preparados e misturas industriais

Gráfico 1- Alimentos preparados e misturas industriais





Percebe-se através das tabelas e gráficos, algumas mudanças significativas, como a diminuição no consumo de cereais e leguminosas e o aumento o consumo de alimentos preparados e misturas industriais.

Esses resultados vão ao encontro do estudo realizado por Pereira (2014), no qual há uma redução percentual nas despesas com arroz e feijão, alimentos que sempre estiveram presentes à mesa de todas as classes sociais.

Segundo Maluf (2009), alguns estudos indicam que há uma substituição de arroz e feijão por massas, devido às condições de vida urbana e a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho.

O arroz, segundo o IBGE (2011), é o principal componente da dieta básica da população mundial.

Dessa forma, é de suma importância monitorar o seu consumo e produção. Com relação ao feijão, segundo estudo realizado pelo IBGE (2011), ele é o segundo alimento mais consumido no Brasil.

Embora os números obtidos nessa pesquisa com relação a alimentos preparados e misturas industriais, sejam pequenos, se comparados com os cereais e leguminosas, de acordo com Bezerra e colaboradores (2013) há um aumento relevante da participação de alimentos industrializados prontos para consumo na alimentação dos brasileiros, e que provavelmente são consumidos em substituição aos itens mais tradicionais, como arroz e feijão.

Segundo Bielemann e colaboradores (2015), o que contribui para o aumento no consumo desses alimentos é a falta de cuidado na transmissão de informações pelas

embalagens dos produtos alimentícios e a grande exploração da mídia na divulgação de práticas de consumo de alimentos desse tipo.

Estudos já realizados no Brasil, segundo Louzada (2015), apontam associações significativas entre o consumo de alimentos industrializados e a obesidade em todas as faixas etárias.

Ademais, esses alimentos possuem alto teor de gorduras totais, gordura saturada, gordura trans, açúcar e sódio.

De acordo com os dados obtidos pela POF (2002/2003-2008/2009) houve uma diminuição no consumo do arroz e feijão, combinação bem típica no Brasil e um aumento no consumo de alimentos preparados e misturas industriais.

Dessa forma, é importante o monitoramento no consumo de alimentos industrializados e da influência que esses poderão exercer sobre a saúde e a nutrição das pessoas.

Segundo Marinho e colaboradores (2007) o modo de vida urbano é um cenário dessas mudanças, já que as mudanças que ocorrem na vida cotidiana implicam na relação do indivíduo com seu meio, que reflete no modo de comer e sua relação com a alimentação e essa relação tem sofrido alteração.

De acordo com Oliveira e Thébaud-Mony (1997) no Brasil as mudanças no consumo alimentar tem ocasionado desequilíbrios nutricionais e demonstram também necessidade de estudos sobre os impactos dessas mudanças na saúde pública em todas as camadas da população.

CONCLUSÃO

A alimentação é definida através de influências econômicas e/ou sociais e tem se modificado através de diversos fatores, como: a atuação do mercado publicitário, o trabalho da mulher fora do lar, o ritmo acelerado de trabalho, a praticidade e a durabilidade.

A falta de tempo livre no dia a dia, faz com que as refeições sejam mais rápidas e práticas, ocorrendo a substituição de refeições mais completas (com arroz e feijão) por fast food.

Diante disso, os dados apresentados neste estudo indicaram a redução no consumo de cereais e leguminosas e o aumento no consumo de alimentos preparados e misturas industriais.

Estes dados apontaram diferenças principalmente nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, respectivamente.

Alguns estudos apontam a substituição de arroz e feijão, por massas e por alimentos industrializados, o qual houve um pequeno aumento em todas as regiões, observados nesta pesquisa.

Portanto, os hábitos alimentares da população brasileira vêm se modificando.

Diante disso, são importantes os estudos nessas áreas, assim como o estabelecimento de sistemas de monitoramento da evolução de padrões alimentares da população brasileira.

É importante também, novos estudos que visam analisar essas mudanças, assim como incluir novos grupos de alimentos.

REFERÊNCIAS

1-ABIA. Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação. Consumo de alimentos em novo patamar. ABIA Informa. 272. São Paulo. 1997.

2-Aquino, R. C.; Philippi, S.T. Consumo infantil de alimentos industrializados e renda familiar na cidade de São Paulo. Revista de Saúde Pública. Vol. 36. p. 655-660. 2002.

3-Belik, W.; Siliprandi, E. Hábitos Alimentares, Segurança e Soberania Alimentar. In Vilarta, R.; Gustavo, L.; Gutierrez, G.I.; Monterio, M.I. (Orgs.). Qualidade de Vida: Evolução dos Conceitos e Práticas no Século XXI. Vol. 1. p.187-196. 2010.

4-Bezerra, I. N.; Souza, A. D. M.; Pereira, R. A.; Sichieri, R. Consumo de alimentos fora do domicílio no Brasil. Revista Saúde Pública. Vol. 47. supl.1. p. 200S-211S. 2013.

5-Bielemann, R. M.; Motta, J. V. S.; Minten, G. C.; Horta, B. L.; Gigante, D. P. Consumo de alimentos ultra processados e impacto na dieta de adultos jovens. Revista de Saúde Pública. Vol. 49. 2015.

6-Bleil, S. I. O padrão alimentar ocidental: considerações sobre a mudança de hábitos no Brasil. Cadernos de Debate. Vol. 6. Núm. 1. p. 1-25. 1998.

7-Garcia, R. W. D. Representações sociais da comida no meio urbano: um estudo no centro da cidade de São Paulo. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social. IPS/USP. São Paulo. 1993.

8-IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF 2008-2009: aquisição alimentar domiciliar per capita. Rio de Janeiro. IBGE. 2011.

9-IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. POF 2008-2009-Conceitos e métodos. Disponível em: <https://metadados.ibge.gov.br/consulta/estatisticos/operacoes-estatisticas/OF>. Acessado em: 03/07/2018.

10-IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. POF. 2002. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/pof/2002analise/default_shtm. Acessado em: 22/05/2018.

11-Instituto de Pesquisa AC Nielsen. Tendências 97. São Paulo. 1997.

12-Louzada, M. L. C.; e colaboradores. Alimentos ultra processados e perfil nutricional da dieta no Brasil. Revista de Saúde Pública. Vol. 49. 2015.

13-Maluf, R. S. J. Segurança alimentar e nutricional. 2ª edição. Rio de Janeiro. Vozes. 2009.

14-Marinho, M. C. S.; Hamann, E. M.; Lima, A. C. C. F. Práticas e mudanças no comportamento alimentar na população de

Brasília, Distrito Federal, Brasil. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Vol. 7. Núm. 3. p. 251-261. 2007.

15-Mondini, L.; Monteiro, C. A. Mudanças no padrão de alimentação. In: Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças. p. 79-89.1995.

16-Oliveira, S. P.; Thébaud-Mony, A. Estudo do consumo alimentar: em busca de uma abordagem multidisciplinar. Revista de Saúde Pública. Vol. 31. p. 201-208. 1997.

17-Pereira, S. M. R. S. Antropologia da alimentação: cultura e unidade de alimentação e nutrição. In: Baichiunas, D. Gestão de UAN: um resgate do binômio alimentação e nutrição. São Paulo. Roca 2014. 304p.

Recebido para publicação em 02/07/2020

Aceito em 01/02/2021